

Monitor **ODS Pará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20
25



Monitor **ODSPará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 **Bagre**



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

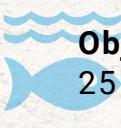
**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução.....	8
Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....	9
1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	11
3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....	14
5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....	17
7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....	19
9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....	22
11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24	
14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25	
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27	
16 – PIB per capita.....	28	
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30	
18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31	
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33	
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34	
21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35	
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37	
23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38	
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39	
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41	
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43	
27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44	
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45	
29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46	
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48	
31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49	
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019- 2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Bagre x RI Marajó x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do Observatório ODS-FAPESPA, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconómicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Bagre (PA)**.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

Em Bagre, a taxa de pobreza apresentou uma trajetória de queda entre 2019 e 2022, indo de 57,1% em 2019 para 48,0% em 2022. No entanto, em 2023 houve um aumento, alcançando 50,5%. Na Região de Integração (RI) do Marajó, a taxa se manteve elevada, oscilando entre 67,8% em 2019, atingindo pico de 73,7% em 2022, e fechando 2023 em 68,2%. Já o estado do Pará teve uma relativa estabilidade entre 2019 (41,8%) e 2021 (42,0%), seguido de um salto expressivo para 59,3% em 2022, com posterior redução para 43,8% em 2023. Essa oscilação brusca no estado

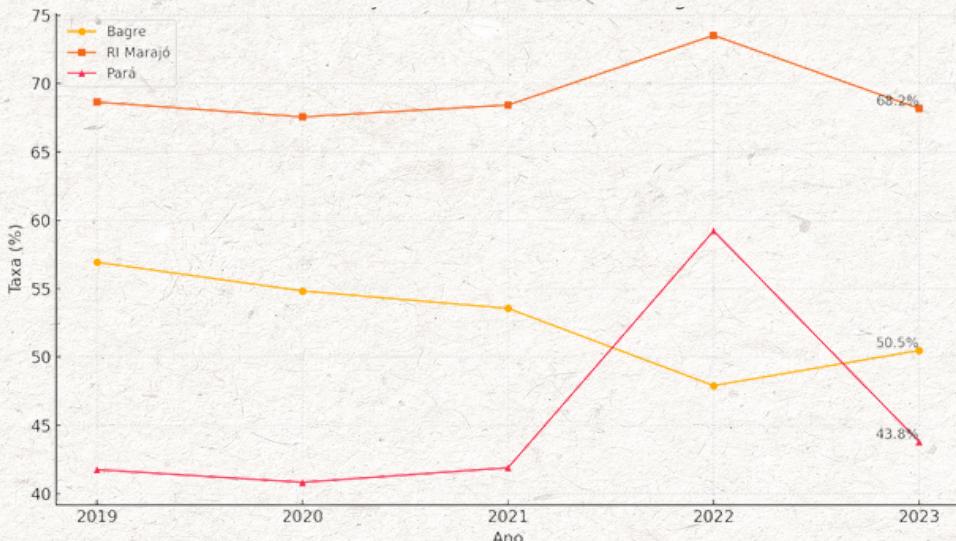
pode refletir efeitos conjunturais como pandemia e retomada econômica (Gráfico 1).

Comparando os territórios, percebe-se que Bagre apresentou melhora relativa ao longo do tempo, embora ainda mantenha níveis altos de pobreza. A RI Marajó se destaca negativamente, mantendo os maiores percentuais em toda a série, demonstrando vulnerabilidade estrutural. O estado do Pará oscilou, com destaque negativo em 2022, mas recuperou parte dos indicadores em 2023. Em termos absolutos, 2023 encerra com Pará em 43,8%, Bagre em 50,5% e RI Marajó com 68,2%.





Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 50,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

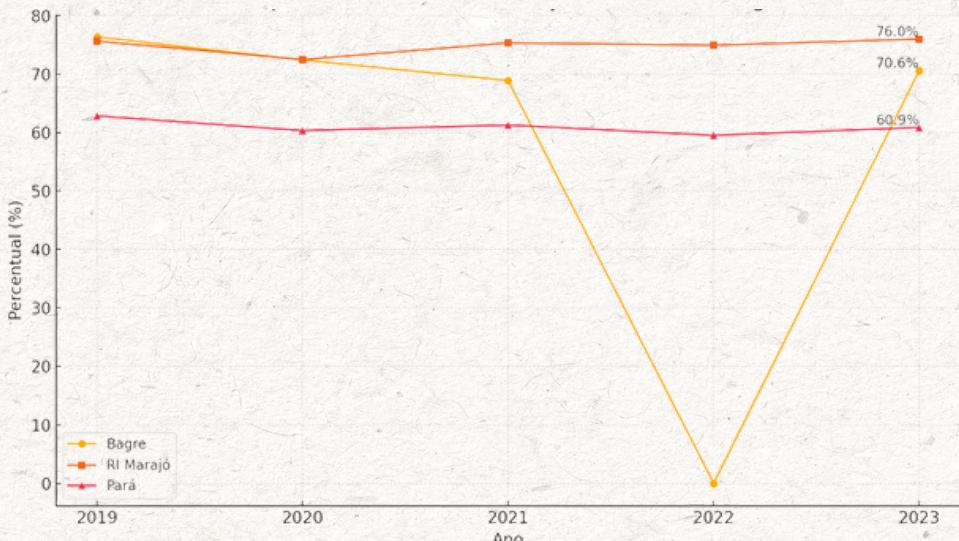
Despesas Públicas com Serviços essenciais

Em Bagre, o percentual das despesas públicas destinadas a serviços essenciais apresentou relativa estabilidade de 2019 a 2021, com 76,0% em 2019, 72,9% em 2020 e 68,7% em 2021. Contudo, em 2022, ocorreu uma queda abrupta para 0%, sinalizando possível ausência de registros, falha orçamentária ou mudança na codificação contábil. Em 2023, o índice voltou a crescer, atingindo 70,6%, recuperando patamar semelhante aos anos iniciais. Esse padrão indica instabilidade pontual que pode comprometer a análise da eficiência dos gastos públicos ao longo do período. A RI Marajó manteve um comportamento mais estável, variando de 75,7% em 2019 para 76,0% em 2023, com leve oscilação no intervalo (Gráfico 2).

No estado do Pará, o comportamento foi ainda mais uniforme, partindo de 62,3% em 2019 e encerrando 2023 com 60,9%. A diferença entre Bagre e os níveis superiores se destaca principalmente nos anos com dados completos (2019, 2020, 2021 e 2023), nos quais Bagre apresentou percentuais mais elevados que o estado. Isso pode indicar uma priorização mais acentuada dos serviços essenciais no orçamento municipal, excetuando-se a anomalia de 2022. Apesar da recuperação em 2023, é fundamental investigar a ausência de despesa registrada em 2022, pois pode ter afetado diretamente a prestação de serviços básicos. Comparativamente, a RI Marajó apresenta maior estabilidade e percentuais mais próximos de Bagre que do estado, refletindo coerência regional (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

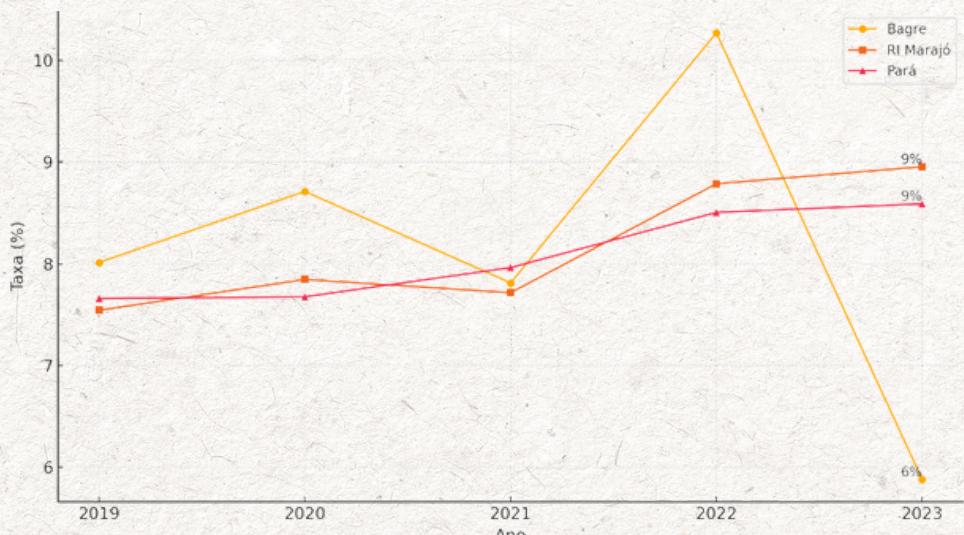
Em Bagre, a taxa de crianças com baixo peso ao nascer apresentou variação significativa entre 2019 e 2023. Em 2019, era de 8,0%, subiu para 8,7% em 2020 e teve leve queda para 7,8% em 2021. Em 2022, houve um pico de 10,3%, o mais alto da série, seguido por queda acentuada para 6,0% em 2023. Na RI Marajó, a taxa foi mais estável, partindo de 7,5% em 2019 e atingindo 9,0% em 2023. O estado do Pará teve evolução similar, saindo de 7,6% em 2019 para 9,0% em 2023 (Gráfico 3).

Essa trajetória revela que, embora Bagre tenha experi-

mentado oscilações mais intensas, terminou o período com a menor taxa entre os três níveis territoriais. O pico em 2022 pode indicar fragilidades pontuais no atendimento pré-natal ou no acesso à saúde materno-infantil. Já a redução expressiva em 2023 é positiva e merece atenção para manutenção. A RI Marajó e o estado do Pará apresentaram crescimento contínuo, encerrando 2023 com 9,0%. Isso destaca Bagre como o único a apresentar queda significativa no indicador no último ano, sinalizando possível melhora nas políticas locais de saúde (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



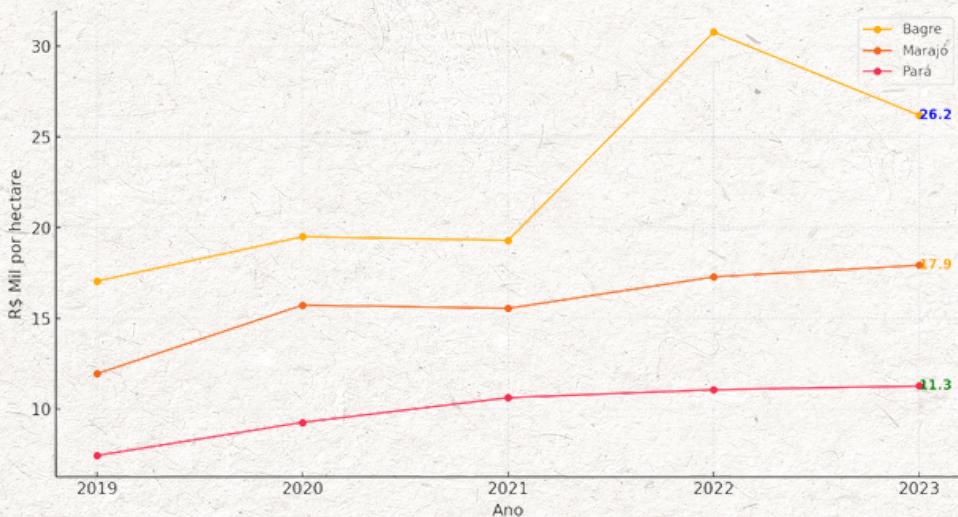
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

Bagre apresentou forte crescimento na produtividade agrícola ao longo do período analisado. O indicador passou de R\$ 17 mil/ha em 2019 para R\$ 19,5 mil/ha em 2020 e manteve estabilidade em 2021. Em 2022, houve um salto expressivo para R\$ 30,9 mil/ha, finalizando 2023 em R\$ 26,2 mil/ha. A RI Marajó teve crescimento mais contido, passando de R\$ 12 mil/ha em 2019 para R\$ 17,9 mil/ha em 2023. Já o estado do Pará cresceu gradualmente, de R\$ 7,5 mil/ha em 2019 para R\$ 11,3 mil/ha em 2023 (Gráfico 4).

Em termos comparativos, Bagre se destaca

como o território com maior produtividade em 2023, superando inclusive a média regional e estadual. O salto de produtividade em 2022 pode estar ligado à introdução de tecnologias ou apoio institucional específico. A RI Marajó manteve crescimento contínuo, embora distante de Bagre, enquanto o Pará permanece com produtividade modesta. A diferença entre Bagre (R\$ 26,2 mil/ha) e o estado (R\$ 11,3 mil/ha) em 2023 evidencia o potencial produtivo municipal e reforça a importância de políticas que estimulem sua expansão sustentável (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 26,2 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Esse cenário indica que Bagre enfrenta desafios persistentes em saúde infantil, com retomada do aumento da mortalidade após 2020. A RI Marajó e o estado mostram maior controle. A média estadual manteve-se estável, girando entre 14,6 e 15,1, revelando uma tendência de estabilização no Pará. Enquanto isso, a RI Marajó oscilou em torno de 15, com pico de 16,4 em 2022. Em contraste, Bagre apresentou valores sempre superiores à média estadual, com exceção de 2020 (Gráfico 5).

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

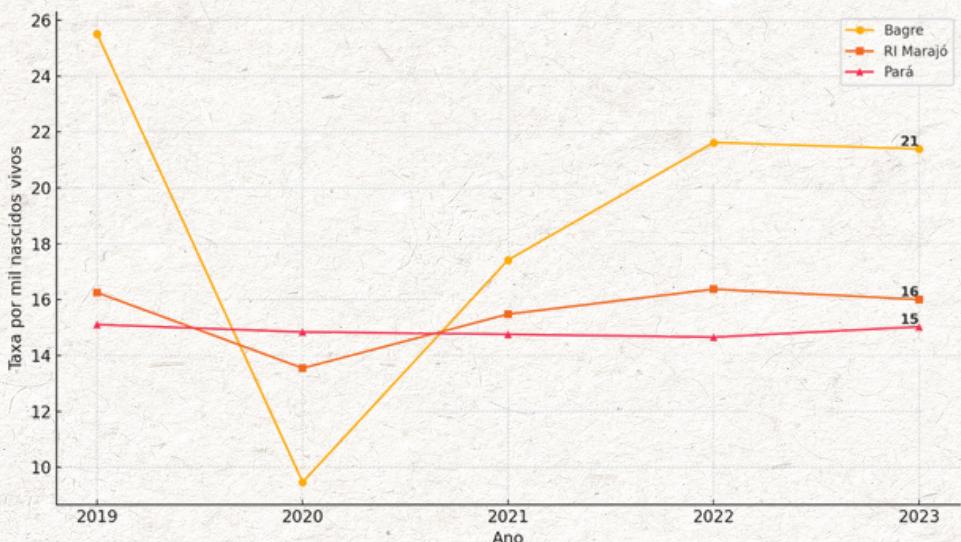
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

No município de Bagre, observou-se grande oscilação da taxa de mortalidade infantil no período analisado. Em 2019, o valor era de 25,5 e caiu bruscamente para 9,5 em 2020. A partir de então, houve crescimento contínuo: 17,3 em 2021, 21,6 em 2022 e 21,0 em 2023. Na Região de Integração (RI) do Marajó, a variação foi menor: partiu de 16,2 em 2019, caiu para 13,6 em 2020 e encerrou em 16,0 em 2023. Já o estado do Pará apresentou estabilidade, variando de 15,1 em 2019 para 14,6 em 2023 (Gráfico 5).





Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 21 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

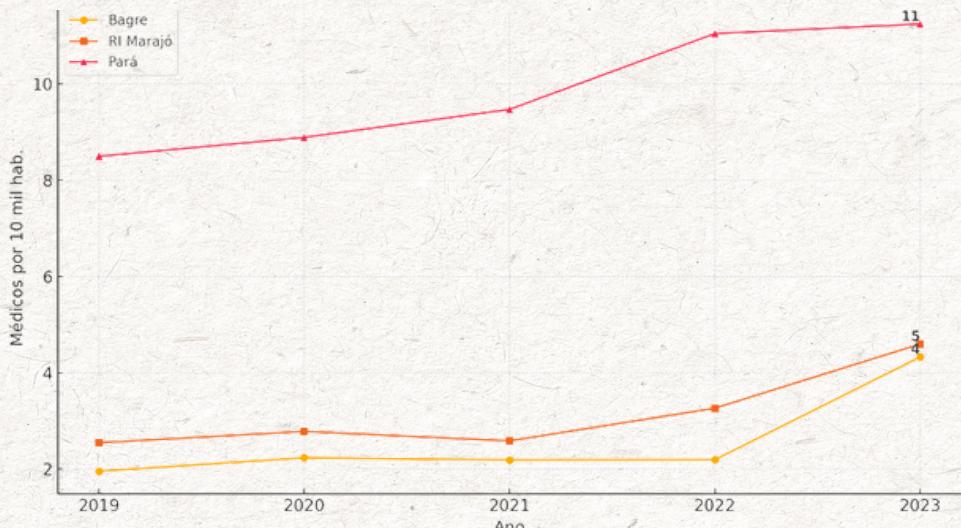
Número de Médicos por 10 mil habitantes

Bagre apresentou crescimento no número de médicos ao longo dos anos. Em 2019, o município contava com apenas 1,9 médicos por 10 mil habitantes, chegando a 4,4 em 2023. Houve estabilidade entre 2020 e 2022 (2,2), com avanço apenas no último ano. A RI Marajó teve incremento mais contínuo, partindo de 2,6 em 2019 para 5,0 em 2023. Já o estado do Pará apresentou crescimento mais expressivo: de 8,5 para 11,0 médicos por 10 mil habitantes no mesmo período (Gráfico 6).

O dado revela uma evolução no acesso à assistência médica em Bagre, embora ainda em níveis baixos. O crescimento foi mais tímido em relação à RI Marajó e muito inferior ao Pará, que apresenta densidade médica mais que o dobro da região. Isso evidencia desigualdades territoriais no acesso a profissionais de saúde. Apesar do avanço, Bagre permanece em condição crítica, abaixo da média regional e estadual em todos os anos analisados (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

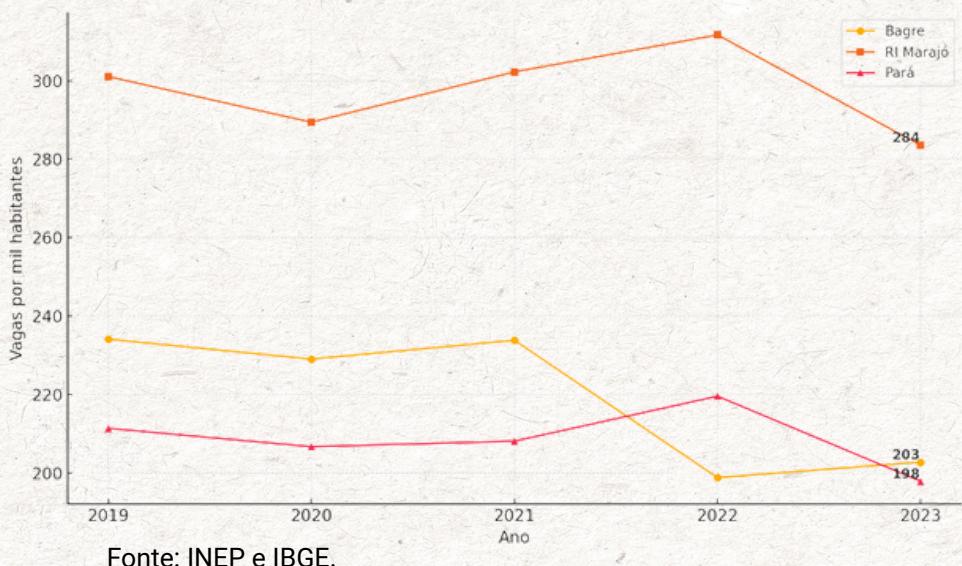
No município de Bagre, a oferta de vagas no ensino público apresentou queda acentuada entre 2019 e 2023. Em 2019, havia 234 vagas por mil habitantes; esse número caiu para 198 em 2022 e se manteve em 203 em 2023. A RI Marajó manteve-se acima de 284 em todos os anos, apesar de leve queda de 311 em 2022 para 284 em 2023. Já o estado do Pará apresentou variação de 212 em 2019 para 198 em 2023, indicando uma leve tendência de queda (Gráfico 7).

Essa diminuição em Bagre é preocupante, pois rompe com o padrão observado na RI Marajó, que apresenta maior estabilidade e valores consistentemente superiores. Em contraste, o estado do Pará teve uma variação menos drástica, mantendo-se entre 207 e 220 na maior parte do período. A redução na oferta de vagas em Bagre pode indicar desinvestimento, diminuição da população em idade escolar ou problemas estruturais na rede pública local (Gráfico 7).





**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes,
Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 203 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Escolas com Acesso à Internet

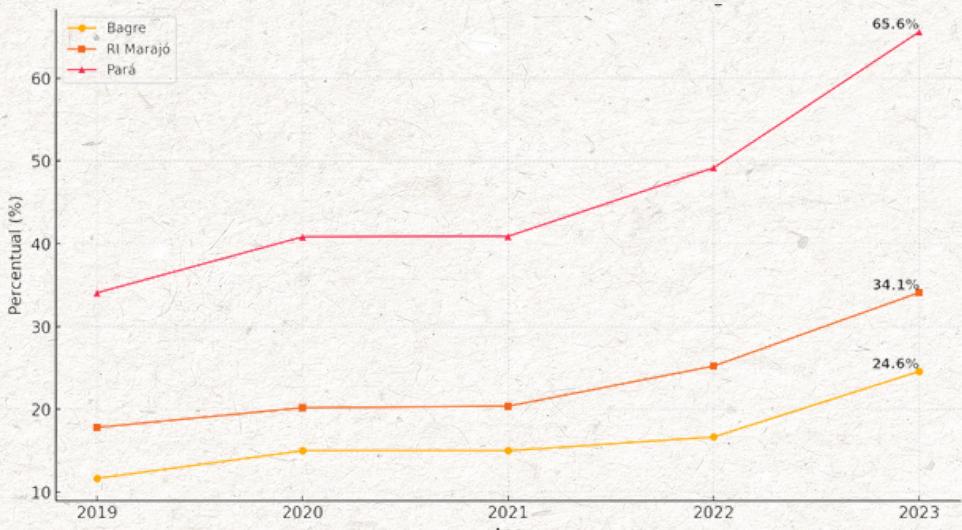
No município de Bagre, o percentual de escolas com acesso à internet aumentou progressivamente entre 2019 e 2023. O índice era de apenas 11,6% em 2019, subindo levemente para 14,7% em 2020 e mantendo-se igual em 2021. Em 2022 houve pequeno avanço para 16,5%, e crescimento mais expressivo em 2023, atingindo 24,6%. Já na RI Marajó, o percentual foi de 18,1% em 2019 para 34,1% em 2023, com aceleração especialmente entre 2022 e 2023 (Gráfico 8).

No estado do Pará, o avanço foi mais

significativo. O percentual saltou de 34,3% em 2019 para 41,0% em 2020 e permaneceu estável em 2021. A partir de 2022, houve expansão acentuada: 49,1% em 2022 e 65,6% em 2023. Essa trajetória revela que, embora Bagre tenha apresentando crescimento, o município ainda está distante da média estadual. A desigualdade digital permanece expressiva, principalmente considerando o ritmo mais acelerado de expansão no estado como um todo, indicando a necessidade de políticas públicas mais incisivas na região (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

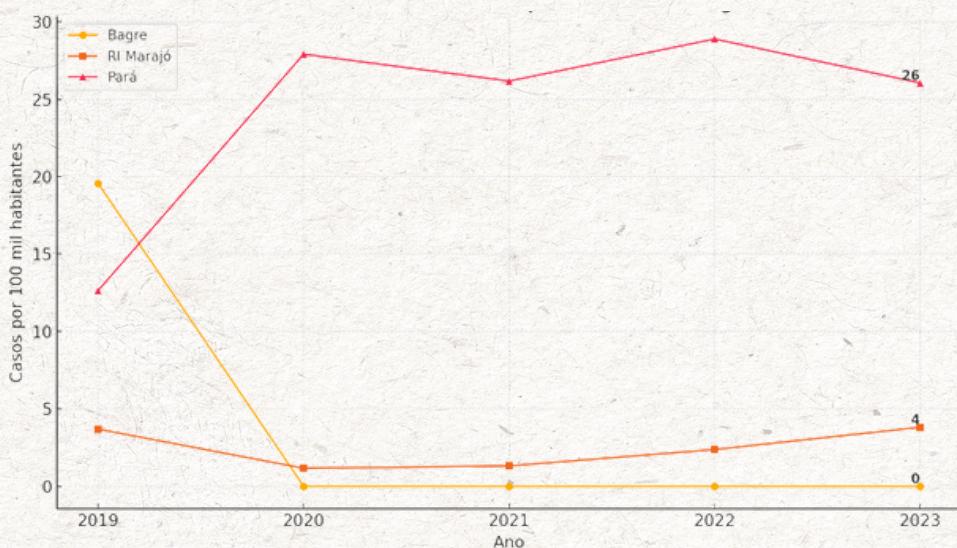


Em Bagre, o número de casos por 100 mil habitantes caiu de forma abrupta entre 2019 (19,8) e 2020 (0,4), mantendo-se em 0 nos anos seguintes até 2023. A RI Marajó apresentou leve queda de 3,8 em 2019 para 1,1 em 2020 e depois crescimento gradual, chegando a 4,0 em 2023. O estado do Pará, por outro lado, iniciou com 12,7 em 2019, saltou para 28,0 em 2020 e oscilou até 26,0 em 2023 (Gráfico 9).



O dado de Bagre sugere subnotificação ou ausência de registros consistentes nos últimos anos, o que dificulta inferências sobre a real incidência da violência doméstica. A RI Marajó e o Pará apresentaram tendência de alta, indicando aumento na notificação ou agravamento do problema. O contraste entre os três níveis evidencia disparidades nos mecanismos de denúncia ou resposta institucional, sendo fundamental qualificar e fortalecer os sistemas de vigilância em Bagre (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

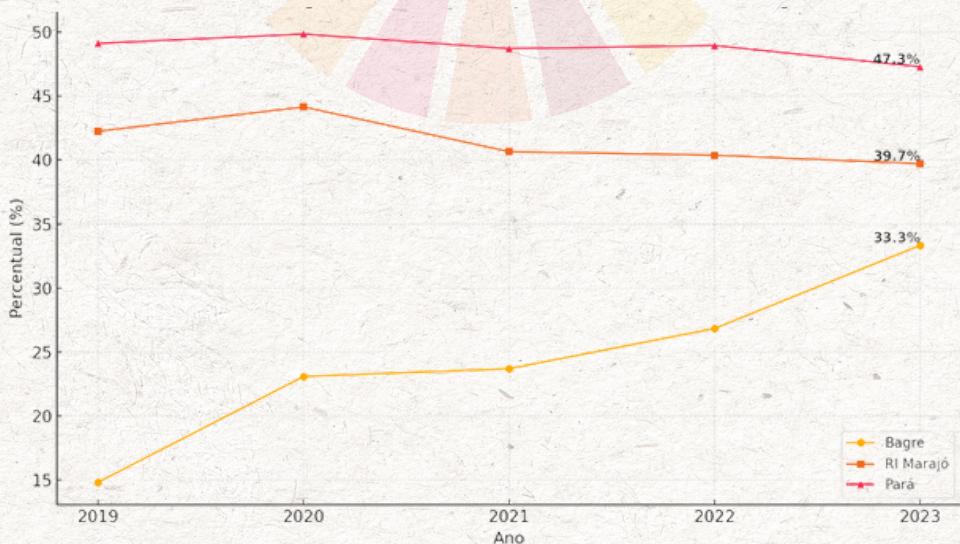
Bagre apresentou crescimento expressivo no percentual de cargos gerenciais ocupados por mulheres: de 14,6% em 2019 para 33,3% em 2023. A evolução foi contínua, com valores intermediários de 23,1% (2020), 24,0% (2021) e 27,0% (2022). A RI Marajó partiu de 42,1% em 2019, subiu ligeiramente para 44,2% em 2020 e encerrou 2023 em 39,7%. O Pará mostrou estabilidade, variando de 49,0% para 47,3% no período (Gráfico 10).





Essa tendência positiva em Bagre evidencia maior inserção feminina em posições de liderança, embora os níveis ainda estejam abaixo dos da RI e do estado. A RI Marajó mostrou discreta redução nos últimos anos, enquanto o Pará manteve um patamar elevado e estável. A convergência entre os percentuais, especialmente em Bagre, indica um cenário de avanços, mas ainda requer políticas contínuas para equidade de gênero no mercado de trabalho (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

O município de Bagre apresentou percentuais extremamente baixos de coleta de esgoto entre a população de baixa renda ao longo do período. Em 2019, o valor era de 0,3%, permanecendo praticamente estável até 2022, quando atingiu 0,4%, e manteve-se nesse patamar em 2023. A RI Marajó mostrou um desempenho ligeiramente superior, partindo de 0,8% em 2019 e encerrando com o mesmo valor em 2023, sem alterações significativas (Gráfico 11).

Já o estado do Pará evidenciou crescimento mais expressivo e consistente: de 7,0% em 2019 para 11,5% em 2023, passando por 8,5% em 2021 e 10,9% em 2022. O contraste entre Bagre e o estado é marcante, revelando profundas desigualdades no acesso à infraestrutura básica. A estagnação em Bagre e na RI Marajó reforça a urgência de investimentos em políticas de saneamento direcionadas às populações mais vulneráveis, especialmente em regiões isoladas (Gráfico 11).

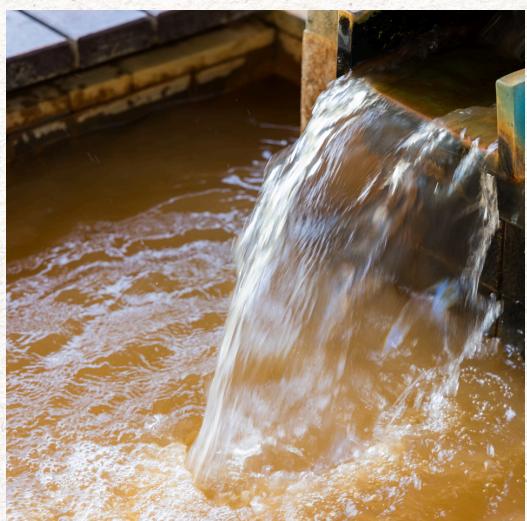
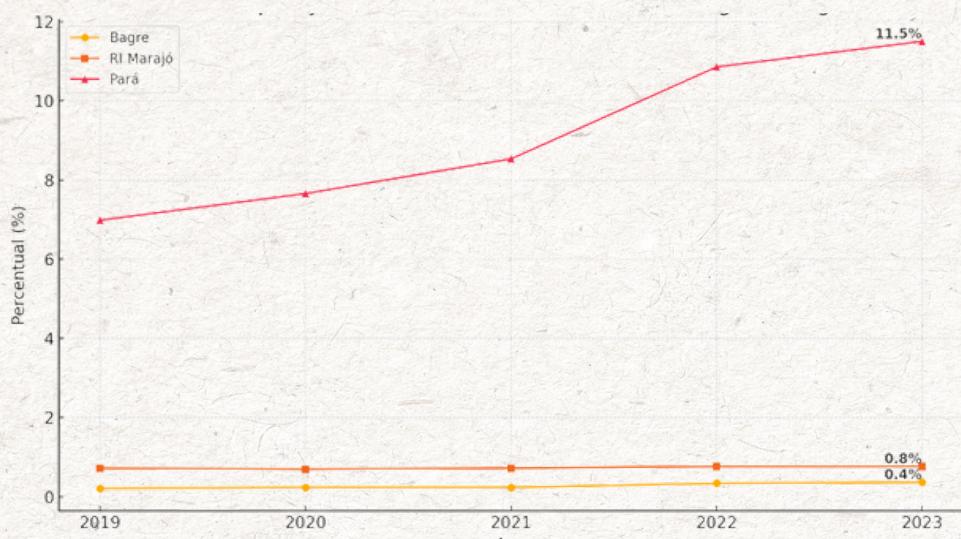




Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

Em Bagre, os investimentos diretos em saneamento foram extremamente baixos durante todo o período. O município registrou R\$ 0 em 2019, subiu para R\$ 1 em 2020 e 2021, caiu para R\$ 0 em 2022 e retornou a R\$ 0 em 2023. A RI Marajó apresentou maior regularidade, iniciando com R\$ 10,8 em 2019, chegando a R\$ 15,5 em 2020, caindo para R\$ 6,5 em 2022 e fechando 2023 com R\$ 12,3 (Gráfico 12).

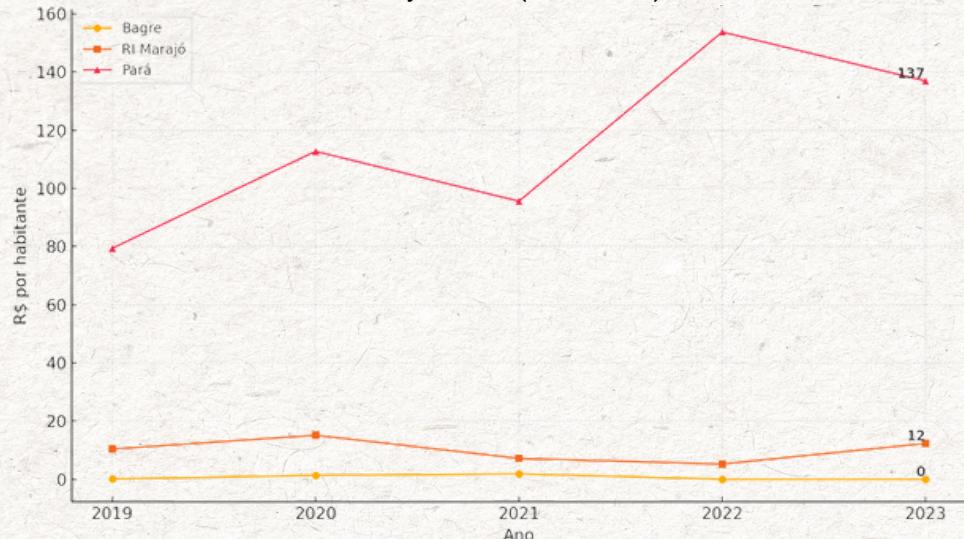
No estado do Pará, os valores foram muito mais expressivos

e com tendência de crescimento até 2022. Em 2019, o gasto per capita era de R\$ 79,6, subindo para R\$ 113,3 em 2020, caindo levemente para R\$ 95,5 em 2021, atingindo pico de R\$ 153,4 em 2022 e fechando em R\$ 137,2 em 2023. A discrepância evidencia o baixo comprometimento orçamentário de Bagre com saneamento, o que contrasta fortemente com os padrões estaduais e mesmo da RI Marajó. Isso reforça a urgência de políticas estruturais e reforço fiscal no município (Gráfico 12).





Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 0/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

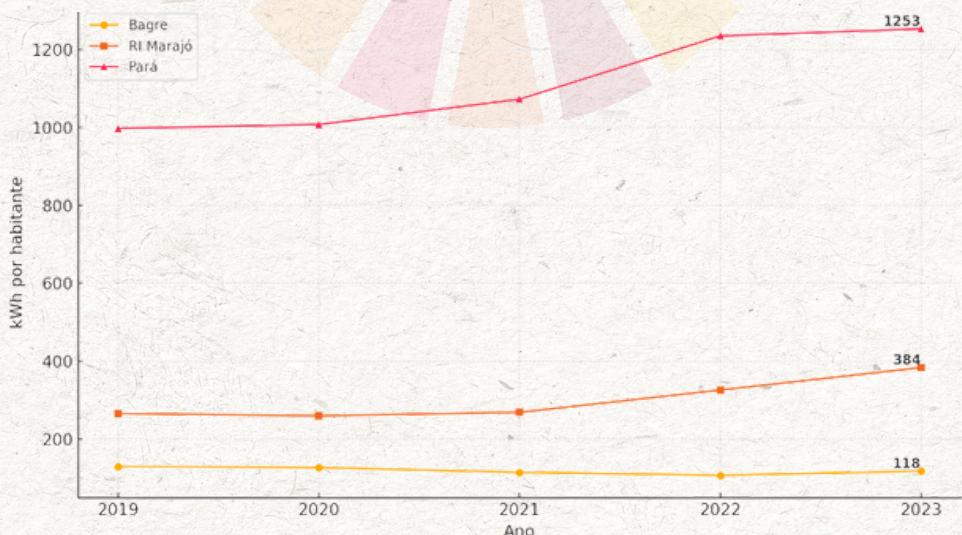


O município de Bagre apresentou leve oscilação no consumo per capita de energia elétrica, partindo de 126 kWh/hab. em 2019 para 124 em 2020, caindo para 113 em 2022 e encerrando com 118 kWh/hab. em 2023. A RI Marajó iniciou com 266 kWh/hab. em 2019, manteve valores estáveis até 2021 (263), e registrou aumento expressivo nos últimos dois anos, alcançando 384 kWh/hab. em 2023. O estado do Pará começou com 997 em 2019 e teve forte expansão, encerrando com 1.253 kWh/hab. em 2023 (Gráfico 13).



O crescimento mais modesto em Bagre, frente à expansão significativa na RI e no estado, sugere limitações no acesso à energia elétrica ou restrições de infraestrutura local. A diferença entre Bagre e o Pará supera 1.100 kWh/hab. em 2023, o que evidencia um gargalo relevante. A tendência estadual de crescimento contínuo reflete provavelmente o avanço da eletrificação e consumo urbano, enquanto Bagre permanece com consumo estagnado e inferior a 10% da média estadual (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 118 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

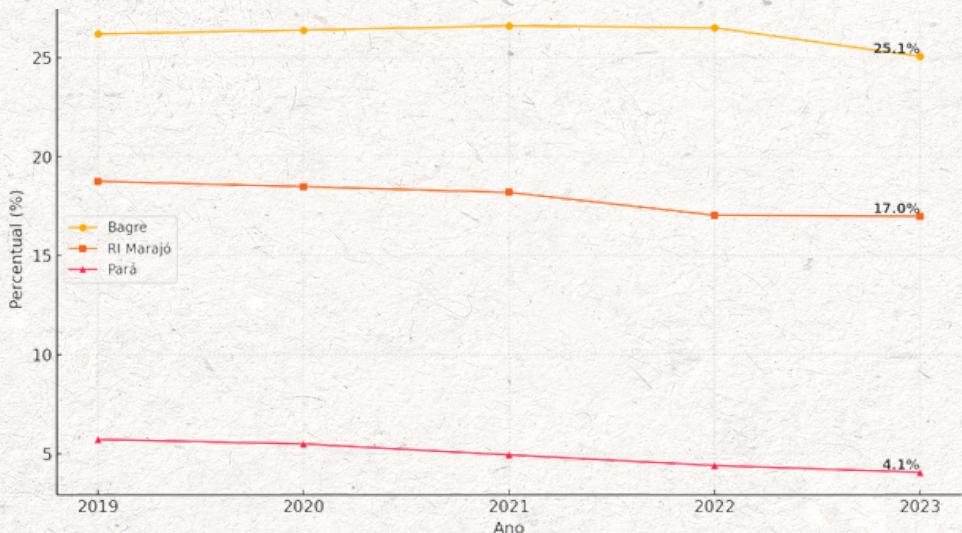
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

O município de Bagre apresentou percentuais persistentemente elevados de domicílios de baixa renda utilizando iluminação fóssil entre 2019 e 2023. Em 2019, o índice era de 26,2%, subindo levemente para 26,5% em 2020 e estabilizando-se até 2022. Em 2023, houve uma leve redução para 25,1%, ainda muito superior às médias regionais e estaduais. A RI Marajó registrou queda de 18,7% em 2019 para 17,0% em 2023, revelando progressos modestos (Gráfico 14).



No estado do Pará, os valores são consideravelmente mais baixos: o percentual caiu de 5,6% em 2019 para 4,1% em 2023, demonstrando trajetória de melhoria contínua. A diferença entre Bagre e o estado supera 20 pontos percentuais, o que aponta para sérias desigualdades no acesso à energia elétrica formal e segura. Apesar da leve redução recente, Bagre mantém uma das maiores taxas da região, evidenciando a urgência de expansão da infraestrutura energética para as populações de baixa renda no município (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 25,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

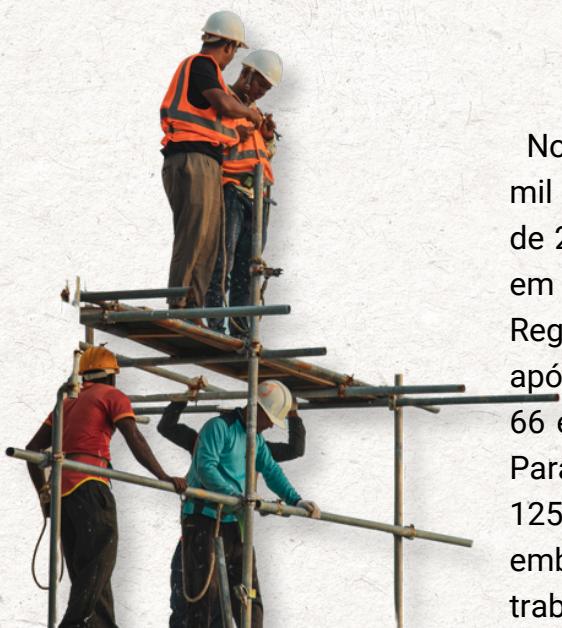


ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



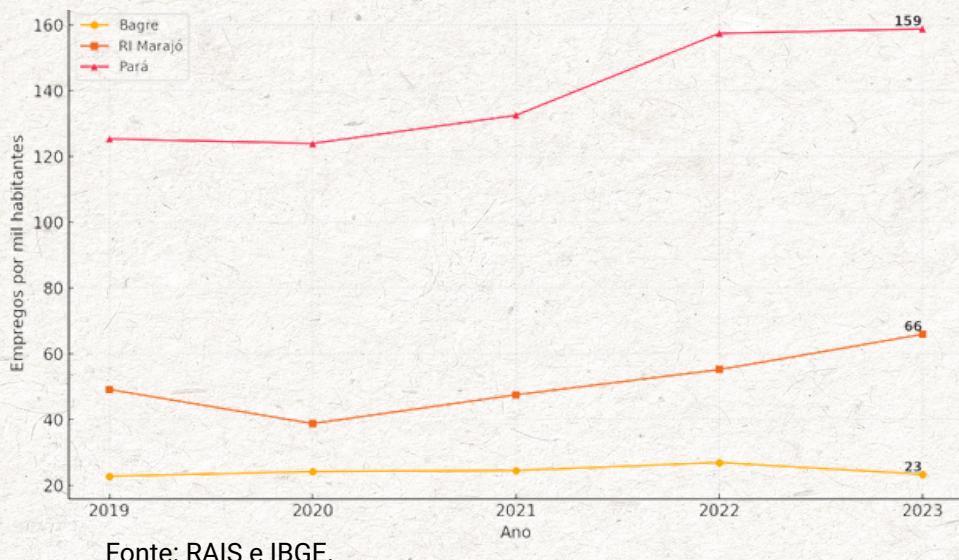
Empregos Formais por Mil Habitantes

No município de Bagre, o número de empregos formais por mil habitantes manteve-se relativamente estável, oscilando de 23 em 2019 para o mesmo valor em 2023, com um pico em 2022 de 27 empregos formais por mil habitantes. Na Região de Integração do Marajó, houve uma recuperação após a queda de 49 para 39 entre 2019 e 2020, alcançando 66 empregos por mil habitantes em 2023. Já no estado do Pará, a evolução foi mais robusta e constante, passando de 125 empregos em 2019 para 159 em 2023. Isso mostra que, embora Bagre permaneça com baixa formalização do trabalho, o contexto estadual aponta uma forte expansão (Gráfico 15).

Apesar da estagnação municipal, a RI Marajó apresentou um crescimento expressivo de 69,2% entre 2020 e 2023. O Pará teve o avanço mais acelerado entre 2021 e 2022, saltando de 132 para 157 empregos por mil habitantes, um aumento de 18,9%. Esse panorama revela uma crescente concentração de empregos formais nos centros urbanos mais desenvolvidos e maior dinamismo econômico fora de Bagre, o que evidencia uma necessidade de políticas mais agressivas de geração de empregos no município (Gráfico 15).



Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

PIB per capita

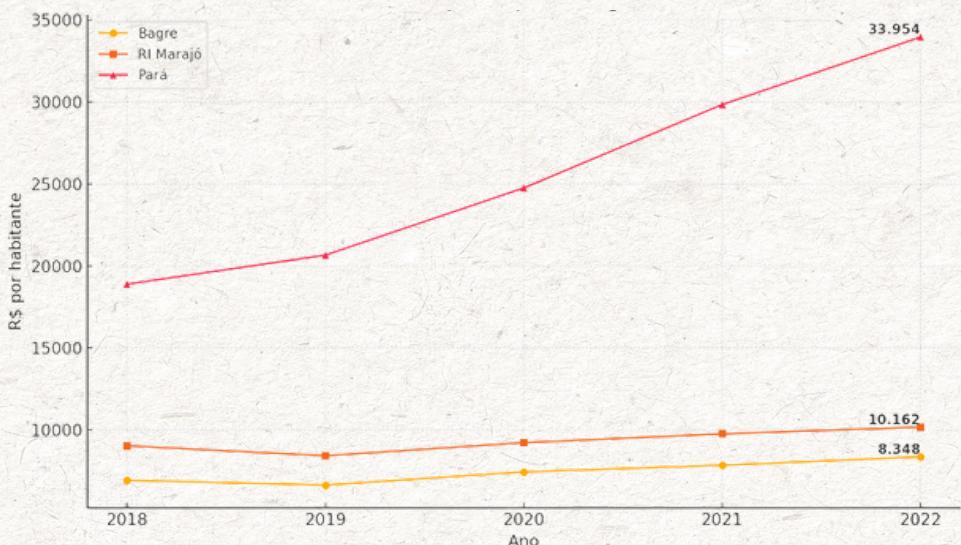
Bagre iniciou o período de 2018 com um PIB per capita de R\$ 6.770, valor que caiu ligeiramente para R\$ 6.647 em 2019, antes de iniciar uma recuperação progressiva. Em 2022, o valor atingiu R\$ 8.348 por habitante, representando um crescimento de 23% em relação a 2018. A RI Marajó manteve uma vantagem relativa em todos os anos, saindo de R\$ 9.106 em 2018 e alcançando R\$ 10.162 em 2022. Já o estado do Pará se destacou com um crescimento acelerado, saltando de R\$ 18.990 para R\$ 33.954 nesse intervalo (Gráfico 16).



Essa evolução evidencia que, embora Bagre tenha apresentado crescimento, ainda permanece significativamente abaixo das médias estadual e regional. O Pará, por sua vez, quase dobrou seu PIB per capita no período (aumento de 78,8%), indicando forte expansão econômica. Isso sugere que o desenvolvimento econômico está concentrado em polos mais estruturados, ao passo que municípios como Bagre seguem em ritmo mais lento, reforçando a desigualdade regional (Gráfico 16).



Gráfico 16 - PIB per capita, Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 8.348/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



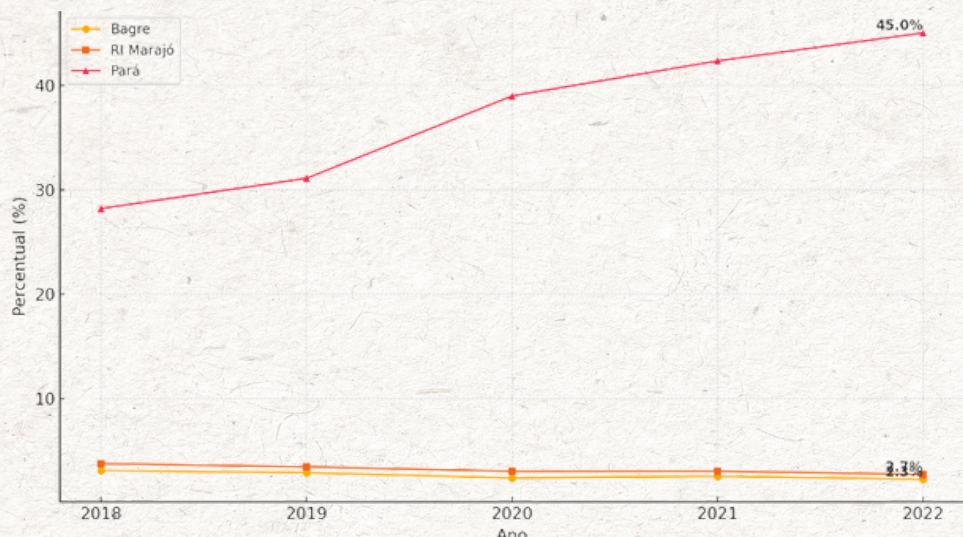
O percentual do PIB proveniente da indústria em Bagre teve leve oscilação, saindo de 3,1% em 2018 para 2,3% em 2022. A RI Marajó também apresentou tendência de leve queda no período, de 4,2% em 2018 para 3,3% em 2022. Em contrapartida, o estado do Pará teve um aumento expressivo, com o valor passando de 28,4% em 2018 para 45,0% em 2022, o que demonstra uma crescente importância da indústria na composição do PIB estadual (Gráfico 17).

Essa diferença aponta para uma forte concentração da atividade industrial em regiões específicas do estado, enquanto Bagre e a RI Marajó permanecem com economias menos industrializadas. O recuo da participação da indústria na economia local pode refletir baixa capacidade de atração de investimentos ou perda de dinamismo do setor industrial na região, o que limita o potencial de geração de renda e empregos qualificados nesses territórios (Gráfico 17).





Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

No município de Bagre, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes iniciou com 2,7 em 2019, crescendo até 3,8 em 2022, mas caindo para 2,0 em 2023. Na RI Marajó, houve flutuação de 9,0 em 2019 para 7,1 em 2020, seguida de um crescimento constante até atingir 13,0 em 2023. Já no Pará, o indicador variou de 16,7 em 2019 para



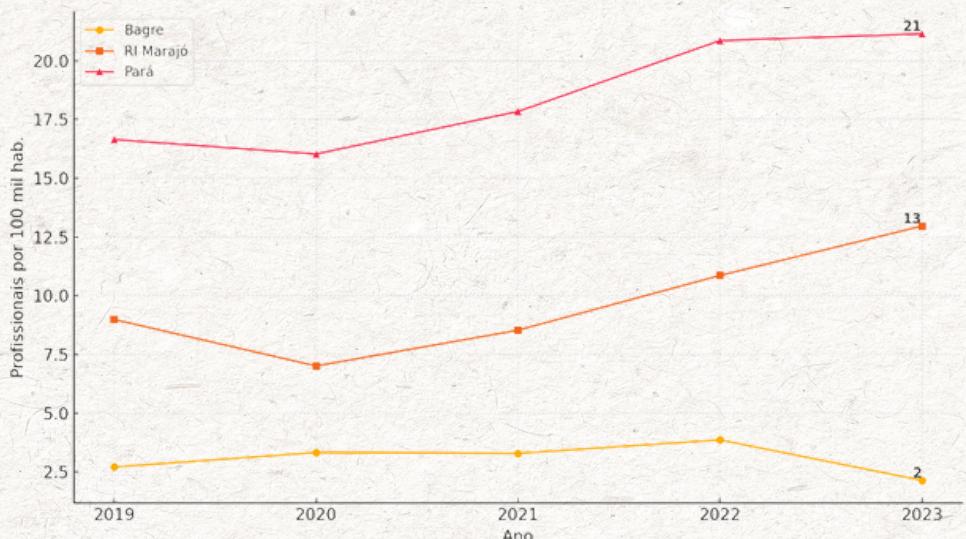
15,9 em 2020, subindo depois para 21,0 em 2023, mostrando tendência de expansão estatal no setor científico (Gráfico 18).

O dado mostra que Bagre ainda possui uma base extremamente reduzida de profissionais da ciência, além de instabilidade, especialmente com a queda abrupta em 2023. A RI Marajó conseguiu mais que recuperar a perda de 2020, crescendo 83% até 2023. O crescimento contínuo no estado indica investimentos em ciência e tecnologia mais concentrados em polos urbanos, enquanto Bagre permanece à margem do avanço científico, o que pode comprometer a inovação local (Gráfico 18).





Gráfico 18 - Profissionais da Ciéncia por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10:** Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles





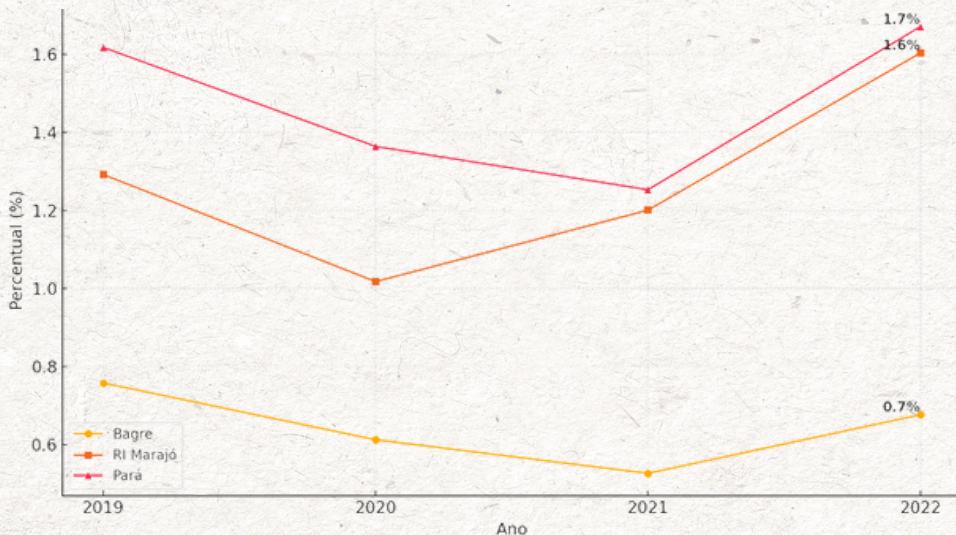
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Em Bagre, a massa salarial dos vínculos formais caiu de 0,75% do PIB em 2019 para 0,53% em 2021, com leve recuperação para 0,7% em 2022. Na RI Marajó, o indicador variou de 1,29% em 2019 para 1,02% em 2020, depois subiu consistentemente até alcançar 1,60% em 2022. O estado do Pará também apresentou queda até 2021 (1,25%), com posterior crescimento para 1,67% em 2022 (Gráfico 19).

O comportamento do indicador revela que, a-

pesar de uma leve retomada, Bagre tem participação muito reduzida da massa salarial formal em relação ao seu PIB. O contraste com os crescimentos mais acentuados da RI Marajó e do Pará evidencia maior dinamismo no mercado de trabalho formal fora do município. A baixa contribuição de salários formais na economia local pode refletir uma estrutura ocupacional mais informal e fragilizada, com impactos diretos sobre renda e arrecadação (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB),
Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2022)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

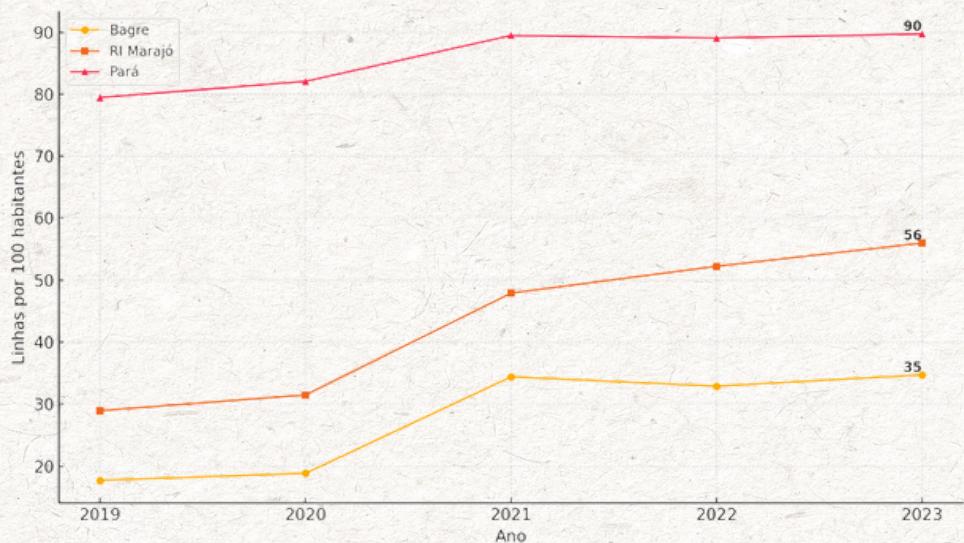
Em Bagre, o número de linhas móveis por 100 habitantes subiu de 18 em 2019 para 35 em 2023, com destaque para o salto entre 2020 e 2021, quando passou de 19 para 35 linhas. A RI Marajó seguiu trajetória crescente, de 29 para 56 linhas nesse mesmo período, enquanto o estado do Pará apresentou crescimento mais moderado, de 79 para 90 linhas. A diferença entre Bagre e o estado permaneceu alta, indicando desigualdade no acesso à conectividade móvel (Gráfico 20).

O crescimento registrado em Bagre foi positivo, mas insuficiente para alcançar os níveis regionais e estaduais. Enquanto o estado e a RI apresentaram aumentos constantes e sustentáveis, Bagre oscilou em 2022, com leve queda para 33 linhas, antes de voltar a subir. A evolução aponta avanços na infraestrutura de telecomunicação local, mas ainda há um déficit importante na inclusão digital do município (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 35 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

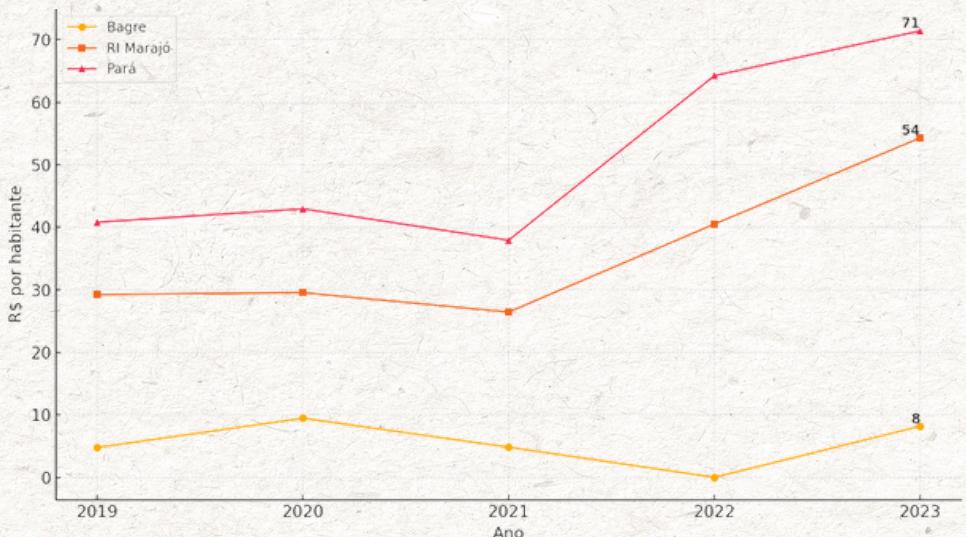
Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

A despesa pública per capita de Bagre iniciou com R\$ 4,91 em 2019, atingiu R\$ 9,25 em 2020 e caiu drasticamente para R\$ 0 em 2022, encerrando 2023 com R\$ 8 por habitante. A RI Marajó manteve-se mais constante e crescente, de R\$ 29,4 em 2019 para R\$ 54,3 em 2023. O Pará teve o maior avanço, de R\$ 40,5 para R\$ 71,3 no mesmo período, especialmente entre 2021 e 2022, com aumento de mais de R\$ 25 (Gráfico 21).

A trajetória de Bagre demonstra instabilidade no investimento público em cultura e meio ambiente, com variações que indicam ausência de política contínua na área. Em contraste, os níveis estadual e regional evidenciam compromisso mais firme com essas agendas. A lacuna entre os valores investidos por Bagre e os demais territórios revela vulnerabilidade institucional e possível carência de planejamento de longo prazo (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 8/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 12: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



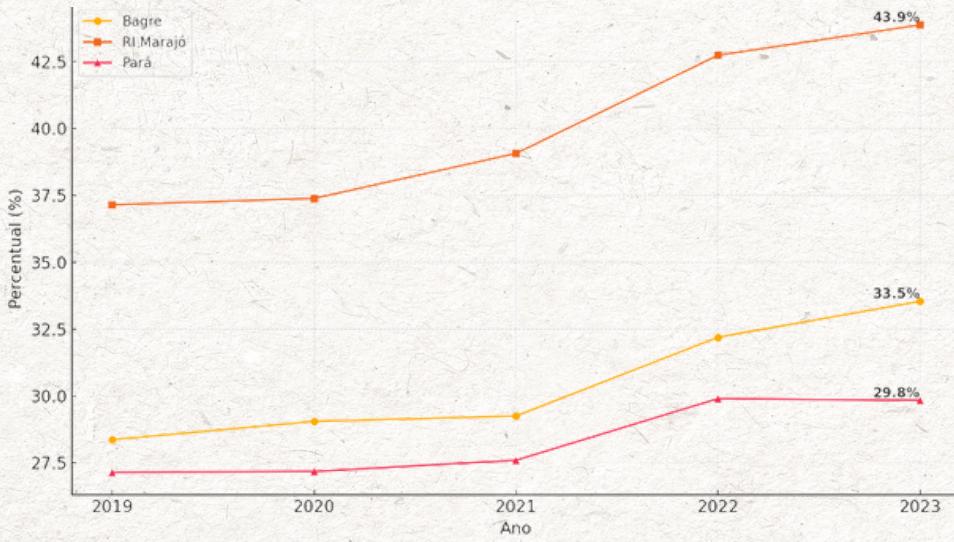


Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Em 2019, o percentual da população de baixa renda que queimava ou enterrava lixo em Bagre era de 28,3%, crescendo de forma contínua até atingir 33,5% em 2023. A RI Marajó apresentou um aumento ainda mais acentuado, de 37,2% para 43,9%, enquanto o estado do Pará foi o único com percentual inferior, saindo de 26,9% em 2019 para 29,8% em 2023. O crescimento mais significativo ocorreu entre 2021 e 2022 em todos os níveis (Gráfico 22).

Esse cenário aponta uma piora no manejo adequado de resíduos entre a população de baixa renda, principalmente em Bagre e na RI Marajó. A ausência ou insuficiência de coleta regular de lixo pode explicar esses números, o que acarreta riscos à saúde pública e ao meio ambiente. O fato de o estado manter níveis mais baixos sugere que as deficiências são mais agudas em regiões isoladas ou com menor estrutura urbana (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

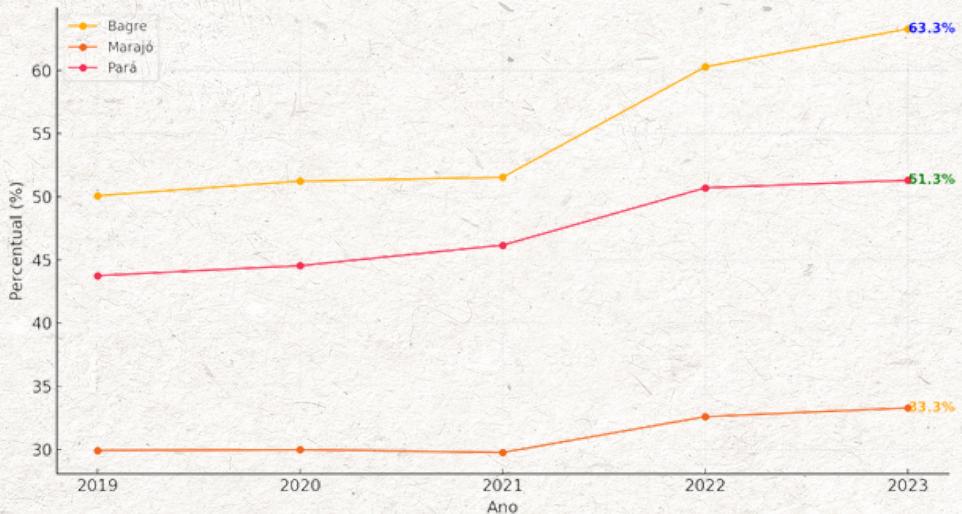


População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Em Bagre, o percentual da população de baixa renda com fossa rudimentar era de 50,0% em 2019 e aumentou para alarmantes 63,3% em 2023. A RI Marajó manteve-se estável até 2021 (29,8%) e subiu para 33,3% em 2023. O Pará também apresentou crescimento, passando de 43,9% para 51,3%. O maior salto em Bagre ocorreu entre 2021 e 2022, com avanço de quase 9 pontos percentuais (Gráfico 23).

Esse indicador revela uma precarização no saneamento básico para a população vulnerável em Bagre. A expansão das fossas rudimentares é um indicativo da ausência de políticas de esgotamento sanitário eficientes. Enquanto a RI e o estado caminham para números ainda altos, mas mais contidos, Bagre assume uma posição crítica, exigindo ações urgentes de infraestrutura sanitária e combate à exclusão socioambiental (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 63,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.



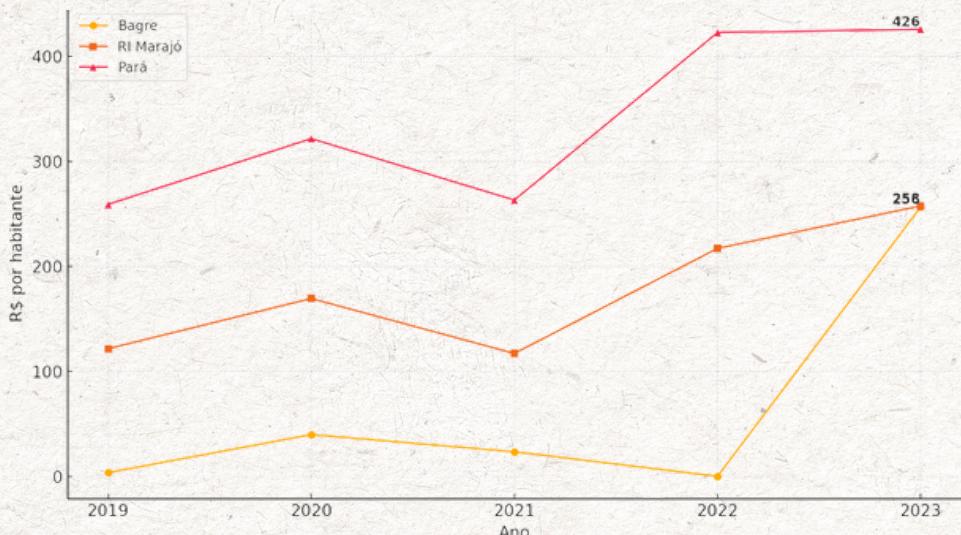
Gastos per capita com prevenção de desastres

No município de Bagre, os gastos com prevenção de desastres apresentaram oscilação entre 2019 e 2023, iniciando em R\$ 5 por habitante em 2019, subindo para R\$ 39 em 2020, e depois caindo para R\$ 24 em 2021 e apenas R\$ 2 em 2022. Em 2023, houve um aumento expressivo, atingindo R\$ 256. Já na RI Marajó, os valores foram superiores ao município, variando de R\$ 122 em 2019 até R\$ 258 em 2023, com destaque para os R\$ 217 em 2022. O estado do Pará teve o maior patamar, indo de R\$ 260 em 2019 para R\$ 426 em 2023, com queda apenas em 2021 (R\$ 264) (Gráfico 24).



O comportamento do indicador mostra que Bagre apresentou esforço significativo apenas em 2023, o que contrasta com a tendência mais consistente da RI e do estado. A RI Marajó teve aumento constante após 2021, assim como o estado do Pará, que registrou seu maior crescimento de 2021 para 2022 (de R\$ 264 para R\$ 426). O salto repentino de Bagre em 2023 sugere uma resposta pontual a eventos específicos ou aumento de recursos extraordinários. Já o estado apresenta uma política mais contínua de investimentos em prevenção de desastres (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres,
Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 256/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14: Despesa per capita com preservação aquática**.

Despesa per capita com preservação aquática

A despesa per capita com preservação aquática no município de Bagre cresceu de R\$ 864 em 2019 para um pico de R\$ 1.492 em 2021, seguido de queda para R\$ 1.108 em 2022 e nova elevação em 2023, atingindo R\$ 1.428. A RI Marajó partiu de R\$ 751 em 2019 e oscilou até alcançar R\$ 1.160 em 2023. Já o estado do Pará teve os menores valores no período, indo de R\$ 171 em 2019 para R\$ 287 em 2023, com pequena oscilação ao longo dos anos (Gráfico 25).

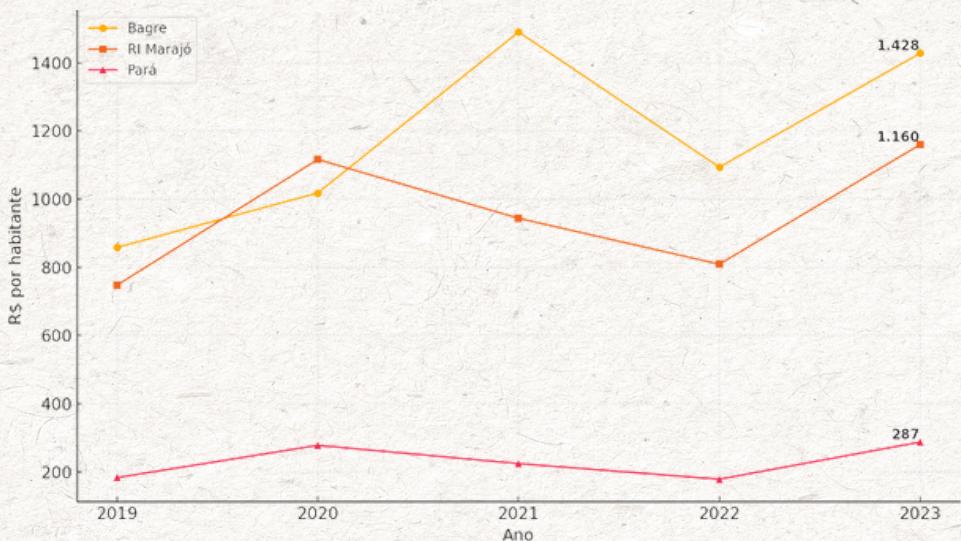
Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Esse indicador revela que Bagre investe significativamente mais em preservação aquática do que a média da sua região e do estado. O pico em 2021 e a retomada em 2023 demonstram prioridade local nesse tipo de despesa. A RI Marajó também aumentou seus investimentos, principalmente a partir de 2022. Por outro lado, o Pará apresentou crescimento modesto, indicando uma abordagem mais tímida no enfrentamento das questões relacionadas à preservação de ecossistemas aquáticos (Gráfico 25).



Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 1.428/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



Percentual da Área de Floresta em relação à área total

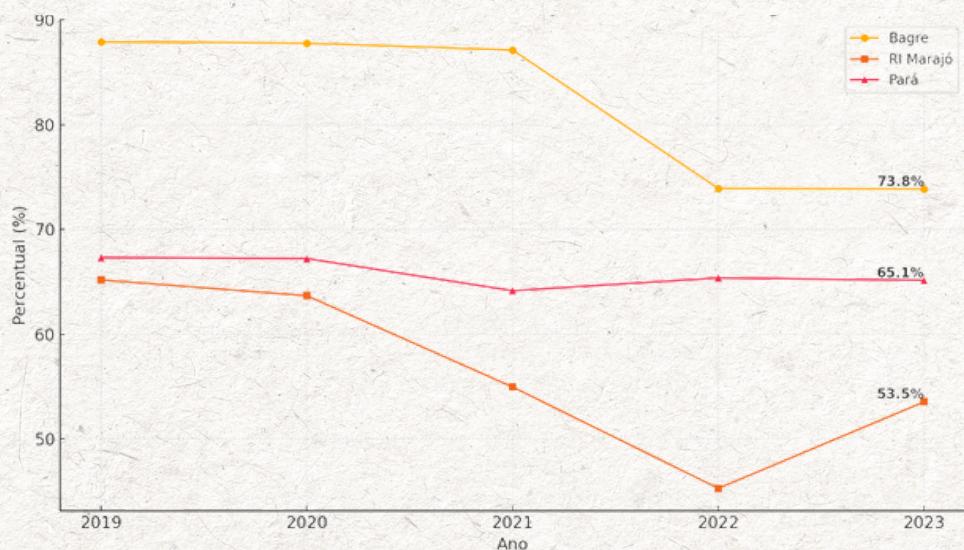
O percentual de área de floresta em Bagre caiu de 88,2% em 2019 para 73,8% em 2023, com declínio mais acentuado entre 2021 e 2022, quando passou de 87,4% para 73,8%. A RI Marajó teve retração de 65,2% para 53,5% no mesmo período, com mínima em 2022 (44,8%). No Pará, a queda foi mais suave: de 67,0% em 2019 para 65,1% em 2023, com pequena oscilação em 2021 e 2022 (Gráfico 26).

A redução da cobertura florestal no município e na região

aponta para uma perda acentuada de vegetação nativa, principalmente entre 2021 e 2022. Apesar de Bagre ainda apresentar maior percentual de floresta em relação à sua área total, a tendência é de queda. A RI Marajó acompanha esse comportamento, mas com nível inferior e mais instável. Já o estado do Pará, mesmo com diminuição leve, mantém certa estabilidade, indicando controle mais efetivo ou menor pressão antrópica em média estadual (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 73,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Percentual da Área Desmatada em relação à área total

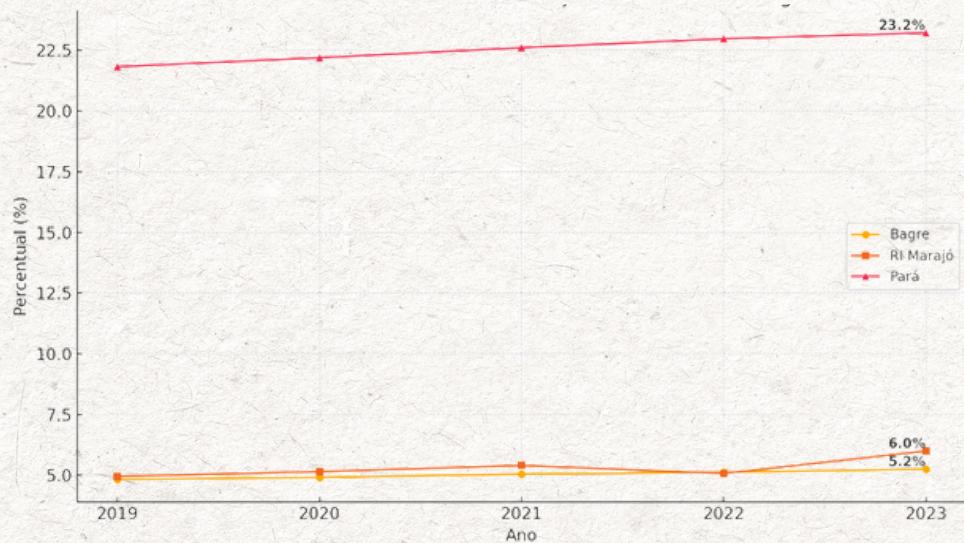
O percentual de área desmatada em Bagre manteve-se relativamente estável entre 2019 (4,9%) e 2022 (5,0%), com aumento em 2023 para 5,2%. A RI Marajó seguiu padrão semelhante, com valores de 4,9% em 2019, passando por pequena oscilação e encerrando em 6,0% em 2023. O estado do Pará apresentou os maiores percentuais, subindo de 21,9% em 2019 para 23,2% em 2023 (Gráfico 27).

Os dados evidenciam que, embora os percentuais absolu-

tos de Bagre e da RI Marajó sejam menores, a tendência recente é de crescimento no desmatamento, especialmente em 2023. O estado do Pará, por sua vez, apresenta desmatamento elevado e crescente, indicando desafio estrutural na contenção do avanço sobre áreas naturais. Mesmo com percentuais baixos, o crescimento contínuo em Bagre e na RI sugere a necessidade de reforço nas políticas locais de proteção ambiental (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Em Bagre, o trabalho infantil foi praticamente erradicado entre 2019 e 2023. O índice permaneceu em 4 casos por 100 mil habitantes em 2019 e 2020, caindo para 0 a partir de 2021 até 2023. A RI Marajó apresentou uma redução expressiva no mesmo período: de 149 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 42 em 2023, demonstrando esforço regional contínuo. No estado do Pará, a tendência também foi de queda: de 40 casos por 100 mil em 2019 para 11 em 2023 (Gráfico 28).

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O comportamento dos dados mostra que Bagre se destacou positivamente, atingindo a eliminação total do indicador já a partir de 2021. A RI Marajó, embora com níveis mais altos inicialmente, vem reduzindo progressivamente os casos ao longo dos anos, com uma queda de 71,8% no período analisado. No estado do Pará, a queda também foi significativa, de 72,5%. A convergência dos três territórios para níveis baixos em 2023 reflete a eficácia das políticas públicas voltadas à erradicação do trabalho infantil (Gráfico 28).

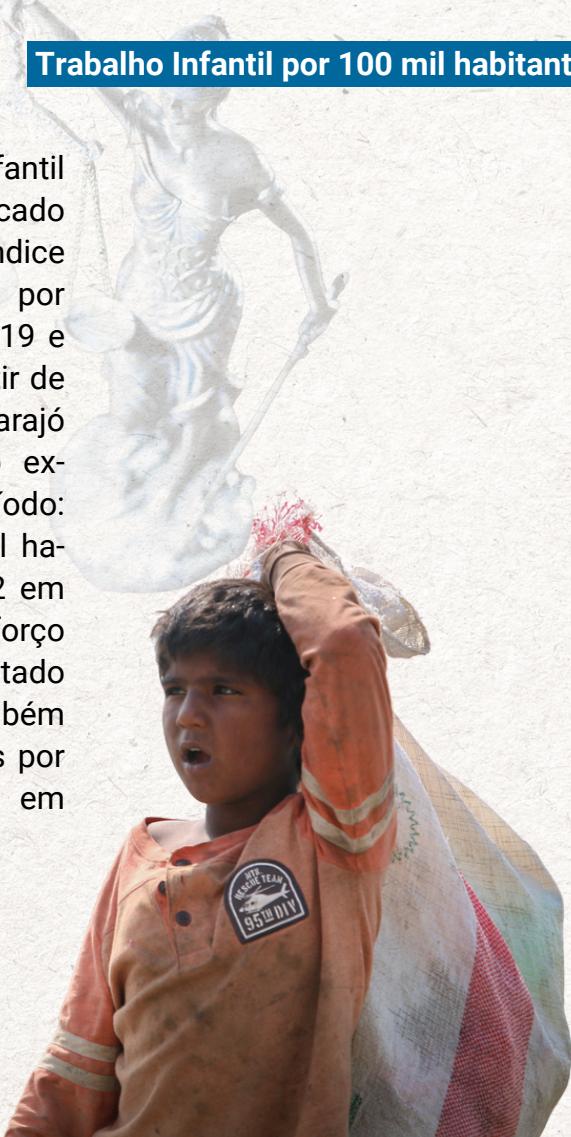
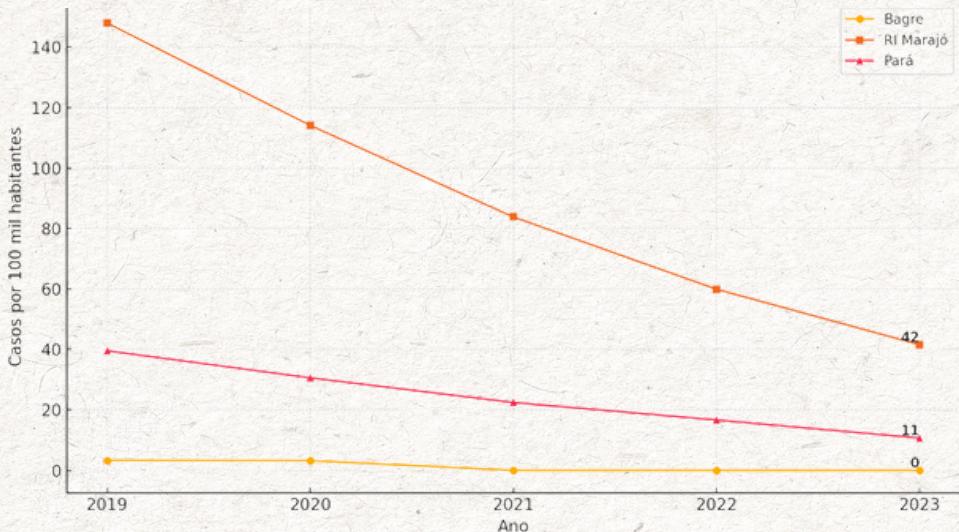




Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

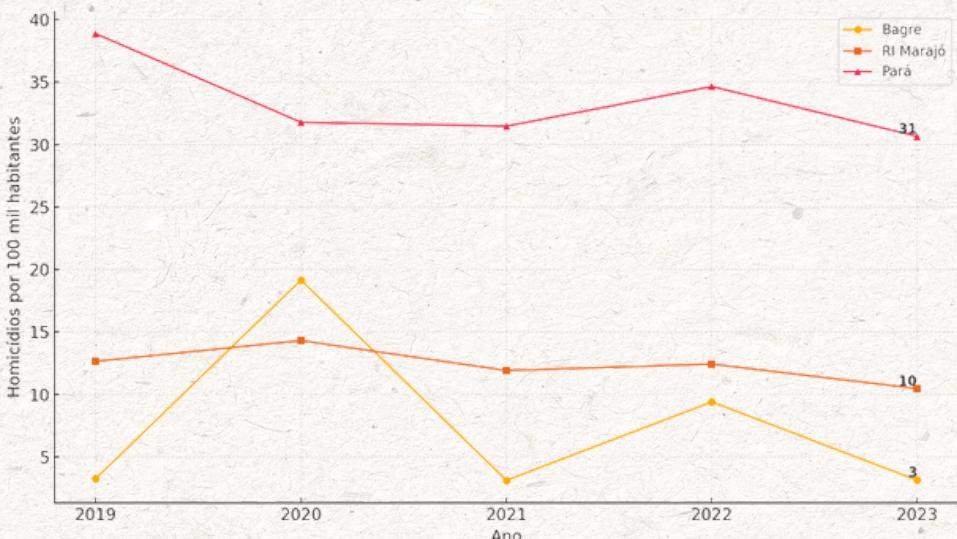
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Em Bagre, a taxa de homicídios oscilou consideravelmente entre 2019 e 2023. O valor era de 3 por 100 mil habitantes em 2019, subiu para 19 em 2020, caiu novamente para 3 em 2021, voltou a subir para 9 em 2022 e retornou ao patamar inicial de 3 em 2023. A RI Marajó teve comportamento mais estável, variando de 13 em 2019 para 14 em 2020, e depois decrescendo gradualmente até atingir 10 em 2023. Já o estado do Pará iniciou com 39 em 2019 e apresentou queda leve e irregular, fechando em 31 em 2023 (Gráfico 29).

Os dados indicam que Bagre enfrentou uma elevação pontual da violência em 2020, mas conseguiu reduzir significativamente nos anos seguintes, retornando ao nível de 2019. A RI Marajó, apesar de níveis superiores, manteve uma trajetória de leve declínio, enquanto o Pará, embora com maior taxa geral, também mostra queda. A oscilação em Bagre revela vulnerabilidade local a episódios pontuais de violência, enquanto a RI e o estado indicam estabilidade com tendência de redução da letalidade (Gráfico 29).



Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



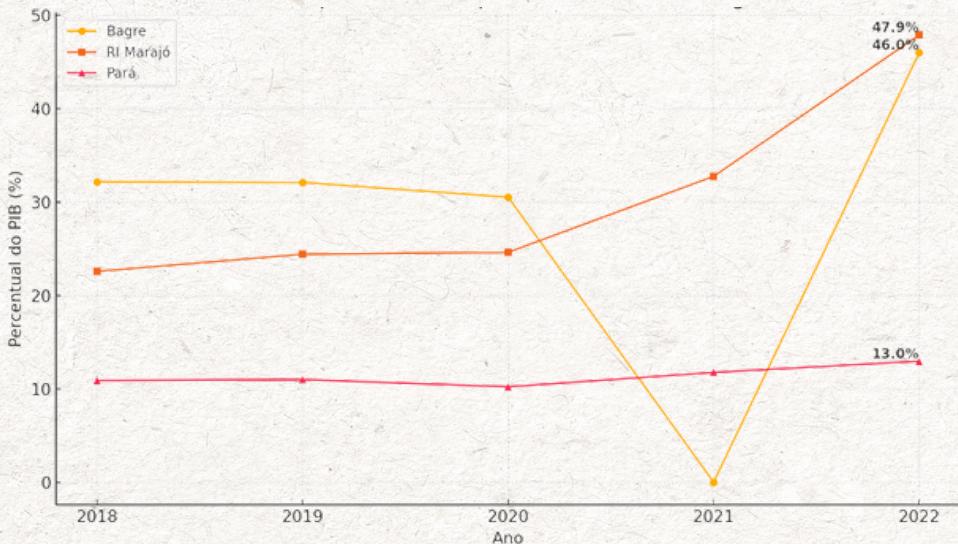


Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

No município de Bagre, os gastos públicos como percentual do PIB mantiveram-se estáveis entre 2018 e 2020, em torno de 32%, com valores de 32,1% em 2018, 32,0% em 2019 e 30,6% em 2020. No entanto, em 2021 houve queda abrupta para 0%, seguida por uma elevação drástica em 2022, quando o índice atingiu 46,0%. Na RI Marajó, a trajetória foi de crescimento constante, passando de 22,6% em 2018 para 47,9% em 2022. Já o estado do Pará apresentou estabilidade, com leve crescimento: de 10,8% em 2018 para 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

A forte oscilação observada em Bagre, especialmente a anomalia de 0% em 2021, pode indicar inconsistência nos dados ou ausência temporária de execução orçamentária declarada. Em contrapartida, a RI Marajó revela um avanço expressivo na participação do gasto público em relação ao PIB ao longo do período. O Pará, mesmo com evolução mais moderada, manteve-se estável, refletindo uma gestão orçamentária menos volátil. A discrepância entre os níveis territoriais evidencia diferentes capacidades de arrecadação, execução e registro dos dados fiscais (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Bagre x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 46%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta foi alcançada.



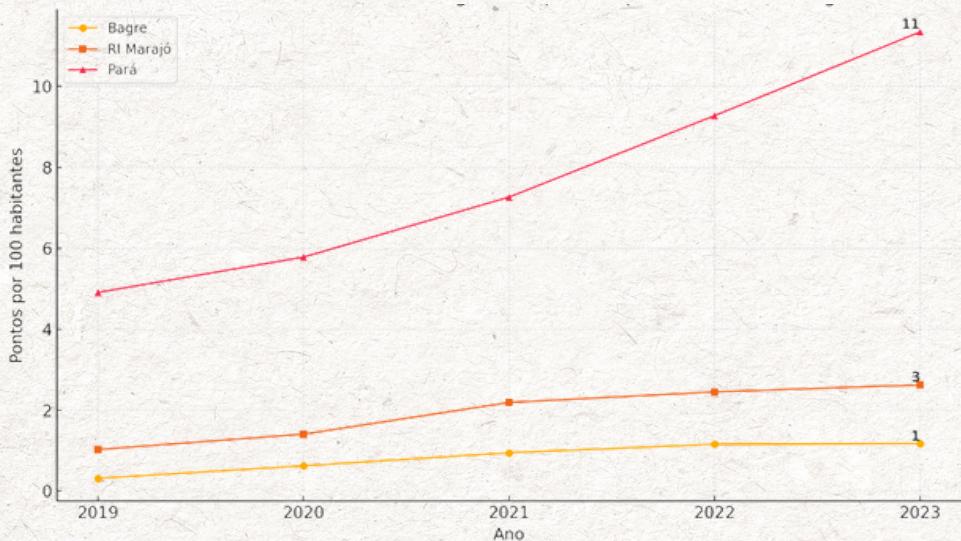
Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

O município de Bagre apresentou crescimento lento, mas contínuo, na taxa de acesso à banda larga fixa. Em 2019, o índice era de apenas 0,3 ponto por 100 habitantes, subindo para 0,6 em 2020, 0,9 em 2021, 1,1 em 2022 e atingindo 1,2 em 2023. A RI Marajó também evoluiu de forma progressiva: de 1,1 ponto em 2019 para 2,7 pontos por 100 habitantes em 2023. O estado do Pará partiu de um patamar mais elevado, com 4,9 em 2019, e alcançou 11,0 em 2023 (Gráfico 31).

Essa evolução evidencia que, apesar dos a-

vanços, Bagre ainda apresenta baixa conectividade em relação à média regional e estadual. A taxa em 2023 é seis vezes menor que a da RI Marajó e quase dez vezes inferior à do estado. O crescimento contínuo do indicador, especialmente no estado, sugere investimentos estruturados em infraestrutura digital. Já nos níveis municipal e regional, os dados indicam que ainda há desigualdade significativa no acesso à internet, com impacto potencial na inclusão digital, na educação e na competitividade local (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Bagre x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

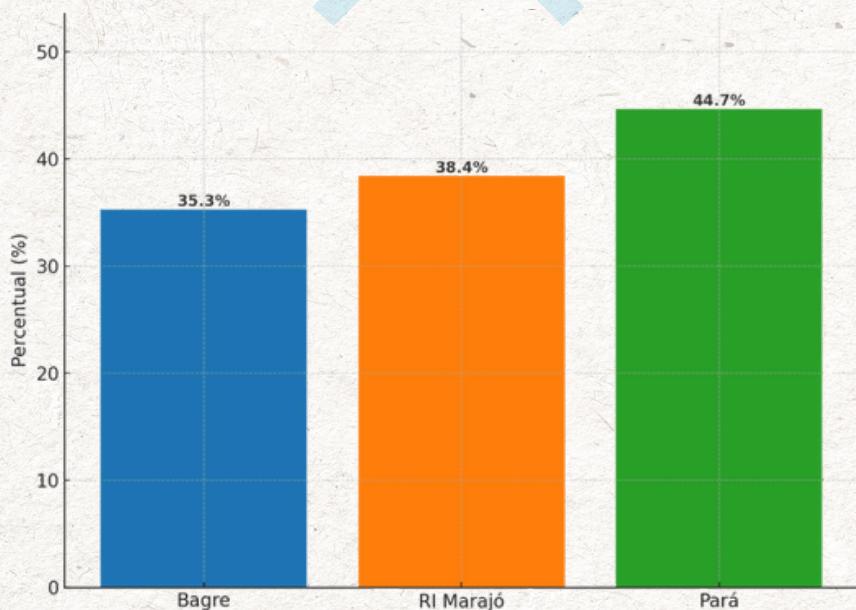
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Bagre** registrou um IDS de **35,3%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Bagre x RI Marajó x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais.** In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.** Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposita por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução descentralizada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



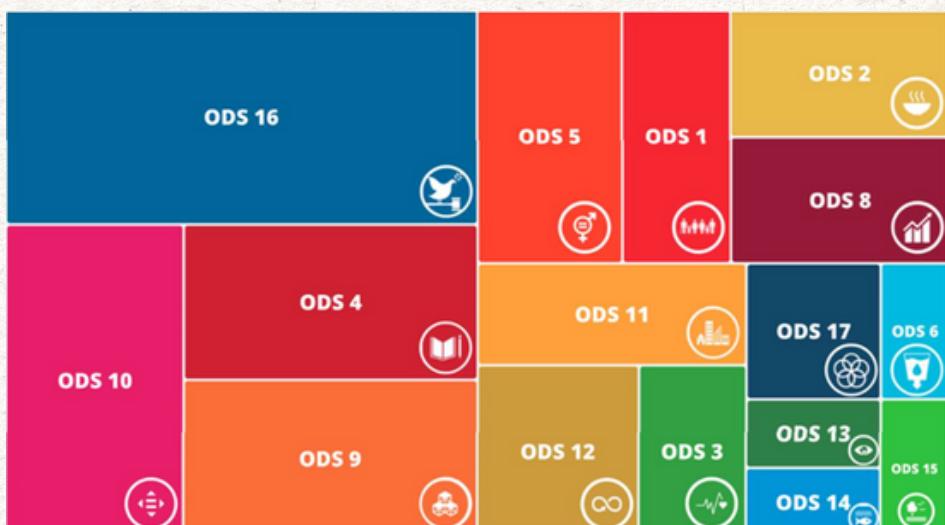
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descontina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregadas e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcos de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23,2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.



Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletrônicos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisectorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Bagre na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Bagre e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abranger novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes do modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas. Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparéncia e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

